

REPENSANDO O PROGRESSO DO CONHECIMENTO: DIALOGO COM EDGAR MORIN

**Letícia de Lima Trindade (1) Élsio José Corá (2)
Larissa de Lima Trindade (3)**

- (1) Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
(2) Filósofo, M.Sc em Filosofia, docente da Faculdade Mater Dei e Unilagos.
(3) Acadêmica do 9º semestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria.

letrindade@hotmail.com; ejcora@hotmail.com; larittrin@yahoo.com.br

Resumo – O presente trabalho segue o modelo de uma resenha crítica e busca apresentar uma breve reflexão sobre o progresso do conhecimento a partir da interpretação de Edgar Morin. Neste sentido, possui como principal objetivo refletir sobre o significado de ciência e conhecimento a partir da compreensão do autor, bem como suas origens e idéias acerca do progresso e da mudança no saber científico. Acredita-se que o pensamento do autor permite levar a uma maior discussão sobre o assunto e, de forma análoga aponta para a complexidade do tema e ressalta a mudança de paradigma que sofreu a ciência na pós- modernidade.

Palavras-Chave - conhecimento; ciência; Morin; progresso.

REPENSANDO O PROGRESSO DO CONHECIMENTO: DIALOGO COM EDGAR MORIN

1 INTRODUÇÃO

Existem muitos estudos que buscam refletir acerca do conhecimento científico, bem como seu progresso. Para repensar o tema buscou-se lançar o olhar na vasta e contemporânea obra do francês Edgar Morin, mais especificamente no capítulo intitulado “A idéia de progresso do conhecimento”, parte de seu livro *Ciência com Consciência*.

Edgar Nahoun, que mais tarde adotará o sobrenome "Morin", nasceu em Paris no dia 8 de julho de 1921, é filho único de um casal de judeus, com cerca de 10 anos de idade ficou órfão de pai e mãe. Profissionalmente tornou-se sociólogo, antropólogo, historiador e filósofo, é considerado um dos maiores intelectuais da atualidade, possui uma impressionante bibliografia e é considerado um autor humanista de expressão internacional. Suas obras têm contribuído para a não fragmentação e compartimentalização do conhecimento, bem como têm buscado associar o mesmo com a realidade, entre outras contribuições.

Devido à diversidade das publicações do autor, buscou-se repensar o progresso do conhecimento por meio de reflexões surgidas da leitura e interpretação da “*Ciência com Consciência*” (*Science avec Conscience*), finalizada e publicada pelo autor em 1982. A obra se divide em duas partes, a primeira mais centrada em discutir questões sobre a ciência, o conhecimento científico, a pesquisa, o erro, o pesquisador e a ética, e a segunda parte mais voltada para a complexidade do pensamento, trazendo questões como a ordem, a desordem, a complexidade, entre outras. O livro em seu todo destaca os limites, possibilidade e responsabilidades sociais da ciência.

2 DESAFIOS E LIMITAÇÕES DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Na primeira parte da obra destaca-se a temática “A idéia do progresso do conhecimento” na qual Morin (2003) tece, primeiramente, considerações sobre os significados atribuídos ao progresso do conhecimento. Esta foi escolhida para discussão, justamente, por entender que estes termos, trazem a luz inúmeras reflexões e demanda criticidade, além de subsidiarem inúmeros assuntos.

O autor coloca as dualidades do significado do progresso, uma vez que se identifica como requisitos para o mesmo a qualidade e a quantidade, porém dentro do contexto da nossa sociedade estes dois requisitos não têm apresentado a necessária harmonia que se busca entre ambos. Acredita-se, assim, como o autor, que, ao contrário, a realidade esta marcada pela dissociação da qualidade e da quantidade, quando se pretende alcançar a qualidade, quase sempre perde-se a quantidade, e vice versa.

Além disso, o progresso está, constantemente, ligado à ordem e à racionalidade, mas inúmeras vezes ele está mais ligado a desordem e a degradação. Isto se deve a própria evolução e origem da humanidade, uma vez que a mesma nasceu de sistemas ou pares dialéticos como a ordem e a desordem, a morte e a vida, e são estes, por sua vez, que devem caracterizar o avanço do conhecimento.

O autor coloca que o progresso tem sido visto, deste modo, de forma incorreta, uma vez que não é analisado dentro do contexto da complexidade humana e na verdade nossa realidade social está marcada, hora pelo crescimento, hora pela decadência, e ambos constituem o progresso (MORIN, 2003; MORIN, 2001). Acredita-se que isto, também se deve pela constante busca que se traça contra a degradação, o decréscimo e a morte. Inconscientemente, o indivíduo e as coletividades não aceitam o que morre e o que se perde, desde seu significado semântico, tanto a morte quanto a perda, lembram o regresso e, conseqüentemente, tendem a ser negadas, pois o regresso vai de

encontro ao progresso, logo é contrário aos ideais da sociedade na atualidade.

Sendo, assim, concorda-se com o autor quando remete a necessidade de progredir na idéia de progresso, de que, realmente não há significados lineares, seguros acerca da mesma, de que esta é mais complexa e que é preciso maiores reflexões críticas acerca das noções de progresso, inclusive na inclusão da idéia do regresso na mesma.

Em seguida, o autor, busca destacar problemas acerca do entendimento sobre o conhecimento. Um deles é a falsa harmonia que é atribuída a ele, uma vez que o mesmo remete ao combate e a contradição.

Inclui-se, neste momento, a incerteza, porque está é justamente o ponto de estímulo para o nascimento do conhecimento. Neste momento, o autor busca responder às incertezas, o conhecimento busca estruturalização teórica, para que possa produzir informações que possuam sentido, ai está o conhecimento (MORIN, 2003; MORIN, 2001).

Entretanto, dois outros aspectos devem ser considerados, o exagero ou a falta de informações e de capacidade crítica para refletir sobre eles. Se o progresso do conhecimento depende das informações, estas quando em excesso podem obscurecer o conhecimento e quando em escassez o impossibilitam.

Ainda, o autor traz à tona um ponto que se considera muito valioso, ao tratar de progresso, ao almejar ir adiante na produção de conhecimentos, e que estes possuam, real contribuição faz-se necessário a teoria (MORIN, 2003; MORIN, 2001). Entretanto, esta pode ser “má”, se fechada em si mesma, pois acaba por cair no julgamento que possui a verdade e a realidade, pois, em meio às incertezas do conhecimento, a única certeza que se tem é que nem um conhecimento possui a verdade e a realidade absoluta, seja lá qual for, seja lá por quem, onde ou porque foi produzido. A verdade é sempre provisória e está é única verdade que se possui.

Contudo isso, o autor, mostra-se brilhante quando traz ao leitor a ambigüidade e a complexidade que marcam o conhecimento e o progresso, por meio destas reflexões, pensa-se

que se deve ter claro nos ideais e pretensões na busca pelo progresso do conhecimento estas duas questões norteadoras trazidas por Morin (2003), na maior parte de suas obras. Como destaca o título da obra, é necessário compromisso, enquanto estudante e pesquisador, e estar cientes dos desafios da ciência, bem como de suas impossibilidades, uma vez que a mesma não é a única verdade e realidade. Assim, parece acertado afirmar que Morin possui bases de seus pensamentos nas idéias de Descartes e Kuhn, quando o mesmo se refere à fragilidade e provisoriade das verdades produzidas pelo conhecimento científico.

O progresso do conhecimento deve manter vigia para não destruir a si próprio (MORIN, 2003), o autor coloca isto no sentido de que o conhecimento tende a considerar como monopólio da verdade a ciência. Sem dúvida nenhuma, esta contribui para o progresso, trouxe certezas necessárias, mas se firmou, permanece viva e potencializa o progresso porque trouxe mais incertezas do que certezas.

O autor traz a ignorância como parte do progresso, porque contribui para busca do conhecimento, pensa-se que o mesmo só é alcançado no movimento, neste ir e vir. Para o Morin (2003) reconhecer a ignorância constitui progresso. Novamente, pode-se aludir a idéia que Morin retira dos filósofos antigos, mais especificamente, de Heráclito e Parmênides, a idéia de movimento e permanência.

Entretanto, faz-se necessário destacar outro aspecto trazido por este estudo, a certeza de que na Ciência, as conseqüências do progresso do conhecimento não são, necessariamente, progressistas. Pertinentemente, o autor destaca as desastrosas conseqüências do progresso do conhecimento (MORIN, 2003). Além disso, destaca a especialização, que por um lado auxilia no progresso do conhecimento, mas por outro lado, tem produzido conhecimentos mutilados, e estes conduzem a práticas mutilastes. Destaca-se, neste momento, as especialidades na área da saúde, que igualmente, de um lado, auxiliam trazendo benefícios, mas por outro têm fragmentado os saberes e práticas.

Um exemplo clarificador trazido pelo autor é a busca pelo desmembramento das ciências que culminou em “impérios isolados entre si” (Física, Química, Biologia) e que, atualmente, tornaram estes impérios incomunicáveis, além de alienar a interdisciplinaridade. Isto pode ser identificado como fixação em si mesmo, e tem marcado a maior falha do conhecimento, seja ele científico, filosófico, empírico [...] a incapacidade de “humildade” é o que o torna infecundo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar o autor retoma que o progresso do conhecimento não pode ser concebido como a eliminação da ignorância, pois essa alimenta as incertezas, das quais produzem conhecimento, faz deste ponto de partida e nunca de chegada (MORIN, 2003).

Assim, faz-se necessário que se conceba o progresso do conhecimento na idéia da incerteza, do conflito, do contrário, que busca superar as certezas sobre os conceitos de progresso e de conhecimento, que questiona a ignorância e o conhecimento, o regresso e progresso, como aspectos que se fundem e que se complementam.

4 REFERÊNCIAS

JAPIASSÚ H; MARCONDES D. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

MORIN E. A idéia do progresso do conhecimento In: MORIN E. **Ciência com consciência**. Ed. Revisada e modificada pelo autor. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 95-105.

MORIN E. **O método**: as idéias. v.4. São Paulo: Sulina, 2001.